**IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR**

Diego da Silva

Pós-Graduação em Psicologia da Saúde e Hospitalar – Faculdades Pequeno Príncipe

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo descrever a importância do estágio supervisionado em Psicologia Escolar como um importante mecanismo de aprendizado pessoal, profissional e técnico do estudante de graduação em Psicologia. Para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados Pepsic, selecionando-se artigos científicos com a temática do Estágio em Psicologia Escolar. O psicólogo escolar/educacional deve atuar no âmbito da educação formal, realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva e corretiva em grupo ou individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino e aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional tem se constituído historicamente como importante campo de atuação da Psicologia. Psicólogos escolares e educacionais são profissionais que atuam em instituições escolares e educativas, bem como dedicam-se ao ensino e à pesquisa na interface Psicologia e Educação. Diante desta perspectiva, a realização de estágio curricular básico e profissionalizante em Psicologia Escolar é de extrema importância para que questões relacionadas a esta área sejam desmistificadas. Não deve mais haver espaço para confusões no que tange a clinica dentro da escola, ou seja, o psicólogo precisa estar engajado na instituição escolar como um todo, observando e intervindo com todos os atores que permeiam a vida escolar, como alunos, professores, família, comunidade, funcionários, etc. O estágio curricular básico em Psicologia Escolar permite que o estagiário se coloque nesta prática e adquira noções de como atuar nela, sendo uma importante maneira de aprendizado pessoal, profissional e técnico para uma futura colocação profissional, após a formação no curso de Psicologia. Vale ressaltar, que o estágio colabora para que a observação, o bom senso, o senso crítico, o respeito às regras, o trabalho em equipe, a ética profissional, entre outras qualidades são amplamente apuradas com a execução do estágio. No ambiente escolar, que é alvo de uma vasta possibilidade de atuação do psicólogo, o estagiário terá contato com diversas pessoas, portanto, a criatividade e o desenvolvimento de estratégias de intervenções serão estimulados, dentre os exemplos mais comuns, estão a desmistificação do modelo clínico na escola, a medicalização excessiva, o relacionamento interpessoal na escola, a inclusão social, a vitimização, o TDAH, entre outros.

**Palavras-chave**: Psicologia Escolar; Estágio; Formação Acadêmica.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo descrever a importância do estágio supervisionado em Psicologia Escolar como um importante mecanismo de aprendizado pessoal, profissional e técnico do estudante de graduação em Psicologia. Esta modalidade de estágio precisa ser executada de acordo com normas na instituição de ensino, do MEC, do Conselho Federal de Psicologia, etc, e necessita de supervisão teórica e prática tanto por parte da faculdade em que o aluno estuda, quanto do local de estágio. Como método para a realização do presente trabalho foi pesquisado na base de dados Pepsic artigos científicos com a temática do Estágio em Psicologia Escolar.

No desenvolvimento do trabalho será feita a definição de Psicologia Escolar, uma vez que para poder atuar em qualquer área da Psicologia, o profissional deve conhecer, mesmo que teoricamente o que tal área se propõe a fazer e quais os modelos de intervenções psicológicas podem ser executados nesta determinada área. Em seguida, será apresentado especificidades da importância da realização do estágio curricular básico em Psicologia Escolar, como desmistificação do modelo clínico na escola, aprendizado teórico e prático, entre outras. Por fim, a conclusão e as referências utilizadas no trabalho.

**IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR**

O presente trabalho tem por objetivo descrever a importância do estágio supervisionado em Psicologia Escolar para os estudantes de graduação em Psicologia. Para tanto, serão apresentados inicialmente o conceito de Psicologia Escolar, uma vez que para exercer a prática, estudante ou profissional precisam entender a área de atuação em que trabalharão. Em seguida serão apresentados aspectos específicos do Estágio em Psicologia Escolar e sua devida importância.

PSICOLOGIA ESCOLAR

O psicólogo escolar/educacional deve atuar no âmbito da educação formal, realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva e corretiva em grupo ou individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino e aprendizagem (Andrada, 2005).

Ainda em Andrada (2005), a autora destaca as seguintes possibilidades de atuação do psicólogo educacional: a) aplicar conhecimentos psicológicos na escola concernentes ao processo ensino/aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas, referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família/comunidade/escola, para promover o desenvolvimento integral do ser; b) analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais.

O psicólogo escolar pode fazer reuniões com a equipe pedagógica, criar um espaço para escutar as demandas da escola, formas de reflexão com todos os componentes da escola (professores, funcionários, alunos, comunidade, família), trabalhar junto com a equipe pedagógica, com a família, criar um espaço de diálogo na escola para todos os componentes da mesma, participar do conselho de classe, do projeto político pedagógico da escola, evitar rótulos e estigmatizações por parte dos alunos, investigar o histórico dos alunos, trabalhar interdisciplinarmente, entre outras ( Andrada, 2005).

Psicologia Escolar e Educacional tem se constituído historicamente como importante campo de atuação da Psicologia. Psicólogos escolares e educacionais são profissionais que atuam em instituições escolares e educativas, bem como dedicam-se ao ensino e à pesquisa na interface Psicologia e Educação (WWW.abrapee.psc.br).

Considerando que a atuação profissional começa na graduação, na realização de estágios, faz – se necessário apontar aspectos do estágio básico em Psicologia Escolar. Durante o estágio em Psicologia Escolar algumas dificuldades se impõem, como o desconhecimento da escola sobre papéis e funções do estagiário de Psicologia, o que, limita formas de atuação mais efetivas; Conflitos vividos pelo próprio estagiário acerca da validade do trabalho que vem desenvolvendo nas instituições de ensino onde estagia (Azevedo, 2000).

Grande parte das escolas, acredita que a função básica do estagiário de Psicologia Escolar é clinicar, esperando portanto, que ele através de aplicação de testes, elaboração de diagnóstico e aconselhamento, possa solucionar o maior número de problemas dos alunos num curto espaço de tempo (Azevedo, 2000).

À medida que voltarmos nossa atenção, quer como profissionais da área, quer como pesquisadores, sobre a atuação do estagiário de Psicologia na escola, maior será o conhecimento dessa área da Psicologia, da escola e de suas necessidades e problemas. Isso possibilitará um levantamento de subsídios necessários a uma forma de ação efetiva na disciplina, na supervisão, no estágio, diminuindo a discrepância entre escola e estágio (Azevedo, 2000).

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

A psicologia escolar tem conhecidos desafios diante das críticas aos saberes e práticas ditos tradicionais e às novas questões educacionais. Os psicólogos que trabalham nesta área se deparam com embates sociopolíticos, e, ainda, lidam com uma difícil herança, e todo questionamento e efeitos que a acompanham, aquela resultante de certas práticas que marcaram o trabalho dos profissionais da psicologia no âmbito escolar e educacional (Hennigen, 2011).

Diante desta perspectiva, a realização de estágio curricular básico e profissionalizante em Psicologia Escolar é de extrema importância para que questões relacionadas a esta área sejam desmistificadas. Não deve mais haver espaço para confusões no que tange a clinica dentro da escola, ou seja, o psicólogo precisa estar engajado na instituição escolar como um todo, observando e intervindo com todos os atores que permeiam a vida escolar, como alunos, professores, família, comunidade, funcionários, etc. Sendo assim, no decorrer do presente trabalho serão apresentados alguns dados de artigos científicos retirados da base de dados Pepsic, que tem por temática o estágio em Psicologia Escolar.

Atualmente, a imagem que se tem da educação escolar é paradoxal. A escola tem sido referida como uma instituição muito potente e, ao mesmo tempo, muito débil e ultrapassada. Por um lado, são inúmeras as expectativas nela depositadas: é a instituição que proporciona às crianças e jovens o acesso aos conhecimentos e produções culturais que o ser humano construiu, para que eles não só os aprendam, mas aprendam a aprender, o que lhes possibilitará melhor inserção no mundo e no âmbito do trabalho (Hennigen, 2011).

É um lugar de socialização, onde se desenvolvem valores como respeito, amizade, verdade, solidariedade e justiça, que contribuem para relações humanas mais pacíficas e igualitárias. É um espaço para cultivar uma postura crítica e para o exercício da cidadania e também ponto de referência para pais e mães (e, em certa medida, comunidade), pois ali se desenvolvem programas que promovem saúde (nutricional, odontológica, sexual, entre outras), lazer e cultura (Hennigen, 2011).

Leal, Facci, Albuquerque, Tuleski e Barroco (2005) apontam algumas estratégias de intervenções importantes que o estagiário de psicologia escolar pode realizar em suas práticas de estágio, como por exemplo:

* Com alunos, podem ser desenvolvidos grupos de apoio psicopedagógico para atendimento às dificuldades de aprendizagem, avaliação criteriosa e encaminhamentos para profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, assim como para ensino ou escola especial; observações, dentro e fora da sala de aula, de alunos que são encaminhados para acompanhamento com queixas de comportamento ou indisciplina; sondagem diagnóstica; exames de leitura e escrita, no caso de crianças com problemas de escolarização; encontros com grupos de alunos para discussão de temas como adolescência, relações humanas, orientação profissional, entre outros, sugeridos pela escola ou pelos próprios alunos; encontros individuais para análise das queixas dos professores e atendimento individual para orientações em relação ao processo de escolarização.
* Com professores, podem ser realizados os encontros temáticos de formação e treinamento, minicursos, reuniões com temas específicos, tais como: indisciplina, regras e limites, aprendizagem, atuação docente, adolescência, orientações com referência às queixas de dificuldades e distúrbios de aprendizagem.
* Com a equipe pedagógica pode ocorrer o planejamento das atividades dos estagiários na escola, assim como a organização dos encontros periódicos com professores e alunos, grupo de estudo e sistematização de trabalhos na escola, em que os conhecimentos da psicologia possam auxiliar o desenvolvimento das atividades pedagógicas.
* Com pais, podem ser realizadas reuniões, palestras e orientações, abordando temas solicitados pela escola ou pelos próprios pais; mini-cursos; entrevistas para coleta de dados de alunos, assim como entrevistas devolutivas, no caso dos alunos acompanhados pelos estagiários; ciclo de palestras e pesquisas com assuntos variados. Vale esclarecer que o trabalho com os pais está sempre atrelado às atividades desenvolvidas na escola de uma forma mais ampla.
* Com funcionários, as atividades, em sua maioria, são pautadas por temas pertinentes às relações humanas e de trabalho, por meio de cursos, palestras, reuniões e encontros de treinamento, visando ao entendimento da especificidade da instituição em que estão inseridos.

Lima (2009) em uma experiência de estágio com crianças, coloca que um estágio de Psicologia Escolar deve ressaltar o trabalho junto aos professores/educadores no sentido de sua formação. Ao mesmo tempo em que considera-se as condições materiais que as instituições de educação infantil ainda enfrentam, tais como falta de material, de pessoal e de espaço físico, deve-se considerar também a formação do professor/educador. Considerar uma intervenção junto a professores significa considerar a totalidade institucional e, mais do que isso, refletir sobre a própria sociedade, pois os/as professores/as concebem a Psicologia como um instrumento de ajustamento ao meio. Vivenciam o processo de patologização das questões educacionais. O psicólogo é visto como um especialista em adaptação, do desvio à norma, da fantasia à realidade.

Feitosa (2007) traz algumas considerações e diferenças da Psicologia no que se refere ao currículo dos cursos e até mesmo dos estágios em diferentes continentes, como o europeu e o Norte Americano. Por exemplo, a graduação em psicologia no Brasil se distingue da psicologia européia e norte-americana por ter como objetivo central a formação do psicólogo, conforme expresso na Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, MEC/CNE, 2004), com habilitação para o exercício amplo da profissão, conforme a lei que regulamenta a profissão.

Os modelos diferem de forma substancial na regulamentação do acesso ao exercício profissional. Se no Brasil a certificação é por tempo ilimitado, e depende do registro no Conselho de classe mediante verificação da origem do diploma, na Europa a certificação requer avaliação tanto inicial como periódica, por agência acreditada e independente. Os modelos europeu e brasileiro de ensino de psicologia se assemelham na organização mais bem definida e no objetivo central de formar o psicólogo. Embora no modelo europeu isto ocorra pela combinação de um bacharelado curto com um mestrado profissionalizante, em ambos os casos a duração de referência para o curso é de cinco anos - um estágio de duração substancial é mandatório (Feitosa, 2007).

No caso europeu, o rigor com relação ao estágio eleva para seis anos o tempo necessário para formação. O modelo europeu de currículo de formação do psicólogo é também mais exigente que o brasileiro, no que diz respeito ao desenvolvimento de competência para a atividade de pesquisa. No entanto, esta maior aproximação entre ensino e pesquisa, entre graduação e pós-graduação, no caso brasileiro, tem forte acolhida no Plano Nacional de Pós-graduação (Feitosa, 2007).

No Brasil, existem recomendações para que o sistema de bolsas seja ampliado e se preocupe com a reprodução do corpo docente, para que haja ensino de disciplinas vinculadas a linhas de pesquisa, para que a aferição da qualidade da produção da pós-graduação inclua o grau de participação de alunos, para que os objetivos da pós-graduação incluam a formação de docentes para todos os níveis de ensino, e para incentivo à pesquisa educacional. É comum aos três modelos curriculares a definição de requisitos em termos de uma combinação de conteúdos, de habilidades e competências. Embora com graus de investimento e natureza de estratégias bastante heterogêneas, também permeia os três modelos a preocupação com a mobilidade do estudante e do profissional (Feitosa, 2007).

Até o presente momento no desenvolvimento do trabalho, foram realizadas considerações sobre o estágio em Psicologia Escolar, como desafios que o estudante e até mesmo o profissional da área enfrentam (modelo clínico na escola, excesso de patologização, etc), estratégias de intervenção do estagiário do âmbito escolar, e diferenças da Psicologia no que tange o currículo dos cursos e dos estágios no Brasil, na Europa e América do Norte. Posteriormente, serão apresentados os problemas que a escola enfrenta e como o estagiário pode trabalhar com tais problemas, sendo algo importante para sua formação e para sua futura atuação profissional.

Hennigen (2011) coloca alguns problemas que a escola enfrenta, tais como o anacronismo das estratégias de ensino (que propõe a reprodução e não a criação) e a defasa­gem desse diante da produção científica atual e ao que o mercado de trabalho requer; as relações hierarquizadas, competitivas e, muitas vezes, incitadoras de discriminações e violências; o disciplinamento que dociliza corpos e mina a força política dos sujeitos; a falta de recursos e a precariedade das instalações escola­res públicas (ou a mercantilização da educação nas escolas privadas); o “surto medicamentalizante” que atinge alunos diagnosticados com TDAH, dislexia, ou que não se ajustam ao ritmo e regras escolares; a insuficiência da formação inicial dos professores e a exiguidade de programas de educação continuada.

Schruber e Cordeiro (2010) apontam as problemáticas relacionadas à inclusão escolar, principalmente no que se refere ao estudante com necessidades especiais têm sido apresentadas pelos professores e pela equipe técnica das escolas com mais intensidade e frequência como algo que deve ser discutido, problematizado, foco da intervenção dos estagiários de psicologia escolar. Isto não significa que estas crianças e adolescentes não estivessem inseridos na escola regular. Pelo contrário, eles estavam lá, mas de alguma forma pareciam ser "invisíveis". Uma "invisibilidade crônica", como se esta anunciasse que a proposta de inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular estivesse fadada ao fracasso.

Coloca-se ao psicólogo escolar o desafio de contribuir para que a escola de fato assuma a educação dentro de uma perspectiva de inclusão social. Este compromisso da psicologia, como ciência e profissão, é reiterado pelo Sistema de Conselhos de Psicologia quando este estabeleceu que o ano de 2008 seria dedicado à Educação. O "Ano da Psicologia na Educação" consolidou-se por meio de seminários em diferentes regiões do país. Neles, além de discussões sobre a política educacional brasileira, foram debatidos trabalhos desenvolvidos por psicólogos em escolas e outras instituições de educação, visando qualificar este profissional, técnica e politicamente, não só para compreender a complexidade do sistema educacional atual, mas nele atuar (Schruber e Cordeiro, 2010).

Torna-se, então, fundamental para o psicólogo escolar e estudante de Psicologia entender como se dão as relações sociais no espaço escolar, isto é, quais subjetivações e objetivações são produzidas e valorizadas ali. Assim, a primeira tarefa que deve ser realizada pelo estagiário é uma análise do cotidiano da escola, com o objetivo de realmente compreender a demanda de intervenção que se apresenta. Inicia-se então uma investigação que deve contemplar: a compreensão da organização da escola, seus recursos físicos, os documentos que respaldam as ações neste âmbito, a história da escola e do bairro, quem são os alunos, seus familiares e suas condições socioeconômicas, quem são os professores e como ocorre o trabalho docente na escola, como e por quem é constituída a equipe diretiva da escola (Schruber e Cordeiro, 2010).

Para finalizar o desenvolvimento do trabalho, ressalta-se a importância do estágio em Psicologia escolar como um importante mecanismo de aprendizado para a futura atuação profissional deste estudante, sendo uma prática válida tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

“A realização dessa experiência foi vista por nós como um momento de aprendizagem coletiva, uma vez que se tratou da primeira experiência de estágio supervisionado do curso de Psicologia em instituição de educação [...] Todos nós fizemos descobertas que, ao longo do processo, colaborou para que reelaborássemos nossas ações. Temos a certeza de que todos/as os/ as envolvidos/as puderam beneficiar-se, adquirindo novos conhecimentos, ampliando outros e, principalmente, contribuindo para a mudança qualitativa do dia a dia das crianças” (Lima, 2009).

**CONCLUSÃO**

Conclui-se que a escola é uma importante ferramenta de socialização, aprendizado, conhecimento e desenvolvimento físico e mental para praticamente todas as pessoas, afinal, a população de uma forma geral passa muito tempo na escola. Desta forma, a participação do psicólogo neste contexto é necessária por uma série de questões, tais como colaboração direta e indireta nos problemas da mesma, atuando preventivamente e com todos os atores que permeiam a vida escolar, como alunos, professores, funcionários, familiares, comunidade, entre outras.

O estágio curricular básico em Psicologia Escolar permite que o estagiário se coloque nesta prática e adquira noções de como atuar nela, sendo uma importante maneira de aprendizado pessoal, profissional e técnico para uma futura colocação profissional, após a formação no curso de Psicologia. Vale ressaltar, que o estágio colabora para que a observação, o bom senso, o senso crítico, o respeito às regras, o trabalho em equipe, a ética profissional, entre outras qualidades são amplamente apuradas com a execução do estágio. No ambiente escolar, que é alvo de uma vasta possibilidade de atuação do psicólogo, o estagiário terá contato com diversas pessoas, portanto, a criatividade e o desenvolvimento de estratégias de intervenções serão estimulados, dentre os exemplos mais comuns, estão a desmistificação do modelo clínico na escola, a medicalização excessiva, o relacionamento interpessoal na escola, a inclusão social, a vitimização, o TDAH, entre outros.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. Focos de intervenção em psicologia escolar. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**,  Campinas,  v. 9,  n. 1, jun.  2005.

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicol. Reflex. Crit.**,  Porto Alegre,  v. 18,  n. 2, ago.  2005.

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. ABRAPEE. Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br/opsicologo.htm>. Acesso em: 12/06/2015.

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. **Psicologia Escolar**: O Desafio do Estágio. São Paulo: Unisal, 2000.

FEITOSA, Maria Ângela Guimarães. Implicações da internacionalização da educação para a formulação de currículos em Psicologia.**Temas psicol.**,  Ribeirão Preto,  v. 15,  n. 1, jun.  2007.

HENNIGEN, Inês. Psicologia em instituições escolares: impasses, possibilidades.**Psicol. educ.**,  São Paulo,  n. 33, dez.  2011.

LEAL, Luiz Donadon; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; ALBUQUERQUE, Rosana Aparecida; TULESKI, Silvana Calvo; BARROCO, Sonia Mari Shima. A clínica-escola e o estágio em psicologia na área educional: fundamentos teóricos e prática profissional.**Psicol. educ.**,  São Paulo,  n. 21, dez.  2005.

LIMA, Maria de Fátima Evangelista Mendonça. Estágio supervisionado em Psicologia Escolar: desmistificando o modelo clínico.**Psicol. cienc. prof.**,  Brasília,  v. 29,  n. 3,   2009.

SCHRUBER, Julio; CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado. Educação inclusiva: desafios do estágio curricular supervisionado em psicologia escolar/educacional.**Psicol. Ensino & Form.**,  Brasília,  v. 1,  n. 1, abr.  2010.